

DETECÇÃO DE VESTÍGIOS DE MUDANÇA CULTURAL ATRAVÉS DO ARTESANATO DE TAQUARUÇU

M. S. S. SOUSA¹ (1); A. J. SOUSA, D.Phil. (2)

(1) CEFETGO, Rua 75, n.º 46- centro- 74055-110 - Goiânia- GO, (62) 3227-2700, www.cefetgo.br: Instituição,

msousa@cefetgo.br

(2) CEFETGO, e-mail: ajs@cefetgo.br

RESUMO

A partir de algumas peças artesanais de buriti, o artigo apresenta a detecção de vestígios de mudança cultural no Distrito de Taquaruçu, município de Palmas, Tocantins, e procura transpor, para além da visão, a importância que têm essas mudanças no desenvolvimento da identidade cultural local. Mostram-se aqui, por análise estética, como essas peças produzidas por artesãos locais rastreiam fases da história do cotidiano do distrito. Este artigo também demonstra como a tecnologia contribuiu para a detecção desses vestígios de mudança cultural do distrito, através de registros digitais de textos transcritos de histórias orais de alguns de seus moradores e, de trançados populares oriundos da fibra de palmeira registrados em fotografias digitais. Da análise estética desses registros, encontraram-se marcas visíveis de mudanças no fazer artesanal, tendo como matéria prima as palmeiras exóticas locais (buriti e babaçu, principalmente), demonstrando mudanças de hábitos cotidianos, já que as peças produzidas eram usadas inicialmente, como utensílios e posteriormente como artigos decorativos. Nos relatos transcritos são confirmadas as mudanças de utilização das peças produzidas que passaram a ser comercializadas pelos artesãos, provocando redefinições estéticas do fazer artesanal. Assim, foram provadas contradições plásticas desse artesanato que se ligavam às mudanças de hábitos diários dos moradores através do tempo oriundas da influência que a consolidação do Estado do Tocantins provocou na comunidade, seja através dos novos habitantes vindos de culturas diferentes, provocando aculturação rápida, ou através da influência de um crescimento rápido e desordenado.

Palavras-chave: detecção de vestígios, artesanato de referência, redefinição estética.

¹ Marilda R. S. Sousa é aluna do Curso de Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Assunção, Paraguai.

1. INTRODUÇÃO

O que se pretende demonstrar neste artigo é a possibilidade de se detectar mudanças no cotidiano cultural de Taquaruçu (Figura 1, abaixo), distrito de Palmas, Tocantins, através de vestígios deixados no percurso de algumas peças de artesanato de buriti do distrito. Pretende-se assim mostrar que algumas dessas mudanças decorrem imediatamente da detecção de vestígios deixados no fazer artesanal do buriti, contribuindo para conhecer uma cultura que ainda está viva na memória e na oralidade da comunidade. Contudo, a cultura original se esvai rapidamente pela globalização e pelo desenvolvimento do novo.



Figura 1 – Imagem do vale do Taquaruçu.

A tecnologia permite registrar resultados observados na criatividade, e a na integração ensino-aprendizagem de forma colaborativa² e amplamente difundida para a construção individual reflexiva. A utilização da tecnologia de informação e comunicação - TIC ou tecnologia digital, como suporte para a educação presencial, ou para a educação a distância, pode promover a interatividade, graças à internet. Pois a TIC tem facilidades de design e produção sofisticados, rápida emissão e distribuição de conteúdos, interação com informações, recursos e pessoas. “A percepção da realidade é modificada e muitos valores são revistos diante dos avanços tecnológicos” (ALENCASTRO, 2003, p.29). Com a tecnologia, cada pessoa escolhe o seu caminho a percorrer, permitindo o aumento de autonomia, de independência e possibilita maior informação, mobilidade e comunicação. Deste modo, usou-se a tecnologia para documentar as entrevistas feitas das histórias de vida de alguns moradores mais antigos. Assim, nesse sentido, a tecnologia, como estratégia, abriu novas possibilidades para a produção, a organização, e a análise das histórias registradas. Através do computador e da máquina fotográfica digital foram recortados e trazidos à tona, detalhes que clarearam e nortearam vários aspectos dessa investigação.

Este artigo também demonstra como a tecnologia contribuiu para a detecção desses vestígios de mudança cultural do distrito, através de registros digitais de textos transcritos de histórias orais de alguns de seus moradores e, de trançados populares oriundos de fibras de palmeiras, e registrados em fotografias digitais. De acordo com Santos (1995, p.4) “é o tempo presente, ainda que nem sempre expresso em palavras, que serve de ponto de partida para a rememoração. Voltar no tempo é um exercício que necessita de um constante ir e voltar, pois cada lembrança ancora-se a um momento do presente”.

As indagações que se colocam neste texto são: tais vestígios detectados no artesanato de referência, então, estarão detectando mudanças culturais em Taquaruçu? É lá que se pode trilhar e situar momentos de uma memória cultural, depositária de seu passado? Onde está, verdadeiramente, o vestígio artesanal segundo as fontes orais descritas pelos moradores dos objetos analisados? Ele coincide com a mudança cultural?

Vestígio de mudança cultural é aqui entendido como “um fragmento de mudança ligado à cultura de um grupo situado no tempo e espaço” (SOUSA; SOUSA, 2006), sendo usado aqui para detectar mudanças culturais ocorridas em Taquaruçu através de seu artesanato do buriti. Esse trabalho se diferencia daquele apresentado pelos autores em (SOUSA; SOUSA, 2008) pelos instrumentos e peças usados, e pela análise estética realizada.

2 Uma pedagogia colaborativa é principalmente aquela apoiada pelas novas tecnologias.

2. ARTESANATO DE REFERÊNCIA E O BURITI

A prática artesanal dos pioneiros de Taquaruçu, como consequência da necessidade de conquista da nova terra, nomeada inicialmente de Santa Fé, se concentra mais no uso das fibras de diferentes palmeiras (babaçu, buriti, buritirama, tucum, najá, bacaba, queiroba e outros), aliada a um barro especial para modelagem, e na madeira de lei (jatobá, peroba rosa, ipê e outros) abundante na região do Vale do Taquaruçu, para a confecção de utensílios que pudessem ser usados nas lides do dia a dia, tanto em casa, quanto no trabalho do cotidiano rural. Na Figura 2 abaixo, vemos alguns desses utensílios. Através de entrevistas orais de moradores antigos, explicam-se e se confirmam os registros guardados, ainda vivos na memória de alguns artesãos desse artesanato de referência. Alguns textos orais transcritos dessas histórias demarcaram, nos relatos, momentos vividos por eles, trazendo uma visão do cenário dos afazeres diários da comunidade daquela época. Eles também mostram o que esses moradores viram e vivenciaram naqueles momentos.



Figura 2 – Imagem de um artesanato utilitário.

Esta visão sobre o passado, ainda presente através da oralidade, contribuiu para a coleta de dados desse trabalho, como, por exemplo, se demonstra no relato de Dona Mundica³ que reviveu, com ricos detalhes, momentos importantes da vida cultural desse lugar⁴:

[...] “relembrar é mais que alembrado, as coisas mais velhas, eu lembro tudo. Aqui era só sapo, lama, mariposa e mata. Tinha que ter um abanador de palha. Era tudo de palha. Aqui era friinho, era tudo tampado de babaçu e nos brejeiros tinha muito buriti. As palhas eram boas. Dava gosto de fazer as esteiras. As palhas eram molinhas. Tudo pra trabalhar era feito de palha de babaçu e de buriti. Só tinha o comércio lá na Praça do Maracaípe. Ele, o Maracaípe, era comerciante. Ele era igual um delegado. Era igual um prefeito. Vendia de tudo - as novidades. Também comprava de tudo, do arroz, do feijão, do milho, de tudo. E comprava das mãos das pessoas e o pessoal comprava de tudo das mãos dele. Do tecido, da enxada, do machado. Agente tecia os jacás pra carregar os alimentos nas cangas do burro e para guardar os mantimentos. As esteiras, a gente fazia prá dormir, prá colocar na parede, prá tudo de palha, o que usava, tinha de fazer. O tapeti prá espremer a massa da mandioca, a gente tecia de buriti. O tapeti⁵, os cestos, tudo, tudo a mulherada fazia de palha. Quando eu era jovem de 30 anos, eu gostava de organizar dramas e comédias. Lia as histórias do livro e fazia as peças e apresentava no salão da casa e muita gente assistia. Gosto muito do drama “Descendo do rio abaixo”. Eu fazia as peças com minhas amigas a Genecy, a Conceição do Marcelão, a Graça do Benedito, a Socorro...” (informação oral).

No relato acima, nota-se a presença do artesanato de palha no dia-a-dia do morador; e o buriti (*Mauritia flexuosa*), como matéria prima abundante do local, também tinha seu papel importante lá. Através de (LORENZI, 1992, p.281) vemos que as características morfológicas dessa palmeira são impressionantes. Essa é uma palmeira abençoada de onde se aproveita tudo: as folhas para cobrir as palhoças, o caule de onde se extrai fibras naturais, e os frutos para alimento. Na Figura 3 abaixo, nota-se como a palmeira do buriti é

3 Dona Mundica veio para Taquaruçu na década de 50, e faleceu recentemente. Sua casa é preservada na forma original e se tornou o Museu de Taquaruçu.

4 Esta entrevista foi gravada durante a aula da Oficina Literária “Cotidiano Poético”, do Projeto de Artes guarda chuva “É TAQUARUÇU... conhecer, fazer, viver junto e ser” (SOUSA, Almir J; SOUSA, M. R. S., 2001).

5 Tapeti é um utensílio feito em trançado de buriti, e usado para espremer a massa da mandioca para se fazer farinha.

majestosa e encanta o olho de quem a vê, inclusive dos animais. Nos buritizais⁶ há muita cantoria de pássaros, por conta da comida farta e saborosa.



Figura 3 – Imagem de uma palmeira de buriti em Taquaruçu.

Por sua beleza, os poetas locais a registra em poesias, como, por exemplo, (Sousa, 2003) que, ao fazê-lo, apropria-se dela como se essa existisse apenas em sua Taquaruçu, conforme a Figura 4, abaixo:

<p>BURITI</p> <p>Buriti, buriti Como podes conhecê-lo Se não és daqui? Presta atenção Que vou te ensinar:</p>	
<p>Prova do seu doce E verás que delícia! Do suco, nem falar... Cremosinho, geladinho Estalo a língua só de pensar!</p> <p>Vê as crianças sonhadoras Que estão a pilotar Carros e aviões Feitos de suas galhas Aos montões!</p>	<p>E o artista Ou será artesão? O que tem para te mostrar? Esteiras, cestas e balaies Para tua casa enfeitar!</p> <p>Todos feitos de sua palha Tirada com carinho Para a árvore preservar Pois o olho mal tirado A ela vai matar.</p>
<p>E o caboclo sabe Que ela é boa para manter A água cristalina Ótima para se lavar E gostosa para se beber!</p> <p>Almir Sousa</p>	

Figura 4 – Poesia “Buriti” (SOUSA, 2003).

Nessa poesia, o autor mostra que o buriti não está apenas no trabalho e nas lides domésticas, mas também no lazer das crianças e do adolescente (Figura 5). Pois, ele relata, poeticamente, como o buriti é usado na produção de guloseimas locais (doce, suco, cremosinho e geladinho); e também como suas folhas, talos e tronco, estão também presentes na confecção de brinquedos, utensílios e enfeites domésticos. Finalmente, ele manifesta suas preocupações de ordem ecológica, ao ensinar sobre o manejo correto da palmeira.

6 Florestas de buritis.



Figura 5 – Imagem de brinquedo e enfeites feitos do buriti.

Mostra-se no texto poético, o olhar cultural que vê em cada peça criada do buriti, detalhes da estética popular e momentos sociais vividos pelos moradores do distrito. O buriti é o tema.

3. DETECÇÃO DE VESTÍGIOS DE MUDANÇA

O Estado do Tocantins, por ser um estado relativamente novo, vive um processo de transformação regional, tendo por base valores do neoliberalismo. Até pouco tempo, o slogan oficial “O Estado da livre iniciativa e da justiça social” era difundido, a toda hora, nos veículos da mídia local. A miscigenação, racial e cultural, é inevitável e aparentemente irreversível. Esse novo modelo cultural impõe um novo padrão de relacionamento com a natureza e seus recursos. Cultura e natureza, as duas têm repercutido sobre o estilo de vida de um distrito da capital, Taquaruçu. Os registros desses estilos e transformações apontam para mudanças culturais, talvez também irreversíveis, como considerou Antunes & Silveira, (2007, p.1):

[...] sobre o tratamento das fontes que embasam a escrita da história têm resultado, nas últimas décadas, não apenas na ampliação do conceito de documento, mas também na percepção de que em suas três dimensões fundamentais o estilo, o conteúdo e a materialidade abrem-se a possibilidades de análises amplas e complexas. Tais possibilidades se referem, de um lado, às condições que estruturaram e estruturam a produção, a conservação, a circulação e o consumo dos objetos analisados e, de outro, às ações e regras de sociabilidade que eles engendraram e engendram. Em outras palavras, dado que fontes textuais, iconográficas ou orais são, ao mesmo tempo, informação e suporte, linguagem e coisa, seu tratamento demanda reflexões a respeito tanto dos padrões retóricos e dos horizontes de significado que elas têm mobilizado em diferentes momentos.

De fato, nesse trabalho, usando análise estética desses registros, detectam-se visíveis vestígios de mudança do fazer artesanal. Tendo inicialmente, como matéria prima desse artesanato as palmeiras exóticas locais (buriti e babaçu, principalmente), nossos registros demonstram mudanças de hábitos, outrora para uso doméstico, depois, para uma conduta atual voltada para satisfazer os gostos e demanda do turismo local que floresce. Embora as palmeiras do buriti e do babaçu floresçam facilmente em Taquaruçu, em seu habitat natural, tornam-se escassas, por conta do abuso do uso, na confecção artesanal, principalmente no revestimento de móveis e de ambientes decorativos (Figura 6), e da degradação desse habitat. O buriti por ser mais valorizado, em virtude da delicadeza dos trançados obtidos, tende a desaparecer. Assim, é preciso estabelecer um programa de manejo dessas palmeiras e controlar seu uso no artesanato, que cresce a cada dia.



Figura 6 – Imagem de móveis e peças decorativas revestidos de buriti.

Através da produção de algumas peças de fibras naturais, pode-se traçar uma historiografia do distrito e também o trilhar de momentos de uma memória cultural, depositária de seu passado. A partir da década de 30, os primeiros habitantes originários do Piauí e Maranhão, vindos nas cargas dos burros e mulas, encontram a terra prometida situada em cima de um imenso sítio arqueológico cerâmico e ambiental, conhecida num passado distante pelos indígenas locais⁷.



Figura 7 – Imagem do pote de barro e esteira de babaçu.

Das experiências individuais e das situações singulares, obtêm-se vestígios de mudanças enfocadas nos trançados populares artesanais. Dos registros feitos em fotografias digitais, recuperam-se experiências individuais, situações singulares e momentos culturais.

Outras pegadas também demonstram algumas pequenas mudanças culturais ocorridas lentamente, desde a fundação do distrito na década de 30 até o presente. Podem-se percorrer trilhas em algumas peças confeccionadas, através do seu uso no cotidiano pacífico do distrito. Inicialmente, eram confeccionados utensílios, tais como: cangalhas de couro, caçoa de palhas, jacás, quibanes (para abanar o fogo, mosquito), sacuntum⁸, tapeti, peneira para abanar, cofo de dois cantos (usado na colheita de cereal), vassouras, esteiras, rede de dormir, cordas, chapéus, caixinhas de talos de buriti para doces e rapaduras, peixinhos, estrelas (Figuras 5 a 7, acima), etc.

⁷ Moradores antigos relataram aos autores que em Taquaruçu havia índios, quando de sua chegada; por serem muito arredios, desapareceram do lugar, deixando poucos vestígios (cerâmicas quebradas, principalmente).

⁸ Sacuntum ou pacuntum - saco grande feito de talos e trançado de buriti, usado para transporte de cereal nas cargas dos burros.



Figura 8 – Imagem do uso do buriti: do sacuntum a revestimentos em peças decorativas.

O fabrico de determinadas peças utilitárias, identificam os primeiros habitantes no trançado das palhas desse artesanato, e registram a influência de sua origem, que se adapta de acordo com a matéria prima disponível na região, como: o chapéu da palha de babaçu⁹ (Figura 9, abaixo), esteiras, quibane, tapeti, redes, sacuntuns, jacas, pilão, cofos, e peneiras. Ao trançado original são agregadas formas de tecer inovadas pela comunidade, de acordo com as informações orais obtidas durante a pesquisa. Em seu artigo Ayala e Zevallos (2001) observam que essas peças artesanais são importantes para a reconstituição do passado:

O relato de testemunhas oculares e as peculiaridades dos objetos que podem ser examinados de forma direta são valiosos subsídios para a reconstituição do passado (fontes primárias). A transmissão oral de pessoas que ouviram narrações advindas de protagonistas de eventos marcantes é, do mesmo modo, bastante relevante (fontes secundárias).

Os anos 80 caracterizam-se pelo desenvolvimento econômico local e o seu fortalecimento cultural e político, atrelados à venda de óleo de babaçu de Porto Nacional, tirado pelas quebradeiras de coco da rica e densa da mata nativa local. O caminhão é o transporte local. Desaparecem os jacás para as tropas de burros. A fabricação das peças utilitárias artesanais em palhas, fibras e talos estão em desuso frente à perspectiva do uso do plástico que configurava o panorama do novo, do moderno.

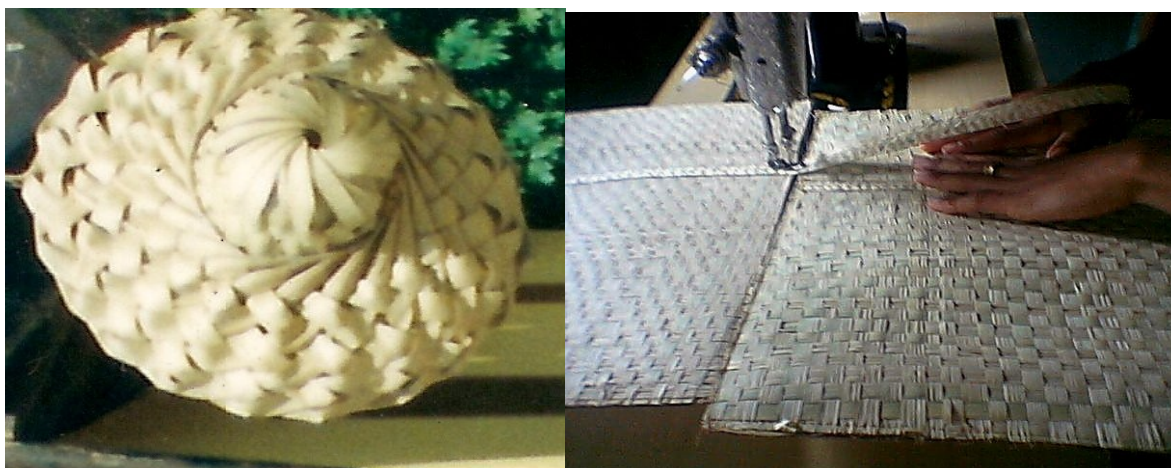


Figura 9 – Imagem do chapéu de babaçu e uso das máquinas nos trançados.

Evolui-se, naturalmente, para um fazer artesanal mais lúdico e voltado para a fabricação de brinquedos, enfeites, além de alguns utilitários, em virtude da existência abundante de matéria prima encontrada, tais como: caixinhas de segredo, brinquedos (bonecas, lagartixas, sapos, peixes, carrinhos, petecas, e aviões), rebecas de talas de buritis, cochos, pilão, chapéu da palha de tucum¹⁰, etc. Das Figuras de 6 a 10, acima e abaixo, pode-se demonstrar essa nova tendência. Diversas atividades no artesanato foram elaboradas. Saem da

9 Um morador, ainda vivo, Anísio Moura (90 anos), trouxe o chapéu do Piauí como modelo, na década de 40, que foi adaptado para o uso local, e confeccionado com palha de babaçu. O chapéu é uma das peças artesanais mais procurada pelos turistas.

escuridão e do esquecimento alguns artesãos que desconheciam a importância de seu trabalho. Aos poucos, os mais jovens buscam o conhecimento tradicional dos antigos artesãos e criam novas estéticas no fazer popular. O novo fazer artesanal responde positivamente com os esforços da Prefeitura Municipal em formar novos artesãos, oferecendo um ensino profissional gratuito, através de oficinas de artesanato para a comunidade. Diante das mudanças que ocorrem no distrito, acontece também um resgate cultural na comunidade. “A educação deve, pois, procurar tornar o indivíduo mais consciente de suas raízes, a fim de dispor de referências que lhe permitam situar-se no mundo, e deve ensinar-lhe o respeito pelas outras culturas” (DELORS, 1999, p.22).



Figura 10 – Novas tendências estéticas do artesanato de Taquaruçu.

Portanto, a escola no seu contexto de vida comunitário, deve inserir detalhes importantes de formação cultural, ir à busca de um programa educativo significativo, focado na qualidade. Em 2005, a comunidade, sem apoio público, abre os olhos para o artesanato que desabrocha lentamente no seio de algumas famílias. Mas os mais jovens não conhecem os processos utilizados. Foi uma redescoberta do tecer e transformar fibras e talos de palmeira, atividade que estava desaparecendo com o passar dos anos. Onde está, verdadeiramente, o vestígio artesanal segundo as fontes orais descritas pelos moradores dos objetos analisados? Com a recuperação do conhecimento, recupera-se a identidade perdida no trançado da palha, e a cultura do seu uso. Alcântara (2006, p.14) explica esses mecanismos de resgate que dão valor e significado ao artesanato quase esquecido, a uma redefinição estética (Figura 10, acima):

O resultado desses transdeslocamentos são pessoas que vivem/ convivem e transformam espaços em lugares tanto em relação aos seus referenciais culturais/identitários quanto em relação aos olhares dos outros que os recebem. Essa vivência cria um jogo de representações com múltiplas projeções, reconstruções e recriações.

Assim, não é difícil explicar, como o chapéu trazido como modelo pelo antigo morador do distrito na década de 40 do Piauí, é confeccionado com palha de babaçu (Figura 9, acima) ali, e posteriormente se tornando em símbolo de identificação regional.

4. CONCLUSÃO

Mediante os indícios atuais e perdidos no uso e confecção popular de peças de buriti, deparamos com um quadro de alterações neste fazer artesanal. Os vestígios encontrados nas peças identificam a partir da década de 40, as marcas de mudança nos costumes tradicionais que foi submetido o distrito de Taquaruçu. Entendemos também, que o conhecimento construído por mediação, pela realidade no contexto histórico e cultural é significativo na formação para resgatar no ser humano, sua emoção, sua imaginação, sua criatividade e a sua confiança na vida. Hoje, em razão da situação artesanal dessa fibra, depara-se com um desmatamento das matas ciliares da região, conectado à urbanização rápida. E o desafio maior da comunidade

10 O último chapéu de Tucum de Taquaruçu foi confeccionado em 2006, pelo “Seu” Pedro ((90 anos), ainda vivo, que sempre está sentado na porta de sua casa, em uma rua que fica de frente à Praça Maracáipe. Esse gosta de contar histórias do lugar e fica impressionado com a mudança e o movimento de carros, e de como não existe mais no distrito as fibras naturais que usava para tecer.

é se empenhar com a melhoria de qualidade de ensino e de vida, valorizando as referências culturais de um lugar.

Ao compreender as mudanças e o seu significado, estabelecem-se relações profundas na construção pessoal e social. É extremamente rico fazer esta conjunção do artesanato de buriti com a mudança do cotidiano popular regional. Isto é, da fabricação familiar de peças utilitárias de jacás para o transporte nas tropas de burros, peneiras, balaios, para uma fabricação comercial de esteiras, revestimento de móveis e peças decorativas. Há uma revitalização arquitetônica do distrito. Uma nova feira artesanal surgiu assim como pequenas lojas de artesanato. Com a exigência do mercado, há pesquisas de novos trançados e intercâmbio entre os artesãos. Também o modo de vida se transforma com a TV, com a Internet e com os turistas.

O artesanato de buriti, uma arte popular que conta, em cada peça produzida, parte da história cultural de Taquaruçu. Nos detalhes, mostra fatos diários e corriqueiros do lugar, e através de um vestígio que se conhece, uma lembrança doce para uns, amarga para outros. Em cada material usado, um motivo, uma situação social nova, e conseqüências econômicas, políticas, ambientais e intelectuais. Um dos maiores problemas verificados na linha de produção artesanal, são as queimadas das matas do cerrado onde os moradores aos poucos defrontam com os problemas ambientais atuais. A dificuldade da matéria prima e a preservação do tradicional se perdem. Tomando-se por base o novo fazer artesanal, ainda não há uma proposta de extração legal do buriti que vise à preservação ambiental. As peças confeccionadas na linha utilitária ficaram guardadas na memória popular de alguns artesãos do distrito.

É necessário refazer as oficinas de artesanato, e que os artesãos aprendam sobre legislação patrimonial, relacionamento sustentável com identidade cultural, preservação, etc. A intenção é tentar obter o mínimo de dano possível aos trançados originais, rever antigas técnicas e formas artesanais, ainda vivas, para o resgate da identidade local e reconstituir outras já desaparecidas. É preciso buscar e apoiar ações educativas que defendam e promovam esse artesanato peculiar, com uma redefinição de valor, resgate de memória e refazer da cultura local.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, M. L; Beli de. **Imaginário**. - USP, São Paulo, vol. 13, n.14, pp.13-14. Jun.2007. Disponível em: <[HTTP://PEPSIC.BVS-PSI.ORG.BR/PDF/IMA/V13N14/V13N14A01.PDF](http://PEPSIC.BVS-PSI.ORG.BR/PDF/IMA/V13N14/V13N14A01.PDF)>. Acesso em: 14 nov.2007.

ALENCASTRO, Mario S. C. **Aspectos do pensamento ético face a modernidade tecnológica**. CEFET-PR. Curso de Pós-Graduação em Tecnologia. Curitiba, 2003, Bibliografia: f. 169-78. Dissertação de mestrado. Disponível em: <<http://www.ppgte.cefetpr.br/dissertacoes/2003/alencastro.pdf>>. Acesso em 04 nov.2007.

ANTUNES, A. Araújo; SILVEIRA, Marco Antônio. Memória e identidade regional: historiografia, arquivos e museus em Minas Gerais. **Revista Eletrônica Cadernos de História, Universidade Federal de Ouro Preto**, Ano II, n. 01, março de 2007. Disponível em: <<http://www.ichs.ufop.br/cadernosdehistoria/download/CadernosDeHistoria-03-16-Dossie.pdf>>. Acesso em: 02 mai.2007.

AYALA, Eduardo J.Z. ; ZEVALLOS, Martha A. **As limitações da pesquisa histórica em educação**. Revista Eletrônica Cadernos, n. 17, São Paulo:ed.8, jan.2001. Disponível em: <http://66.102.1.104/scholar?hl=pt-R&lr=lang_pt&q=cache:446Db_UPk4UJ:www.ufsm.br/ce/revista/ceesp/2001/01/a8.htm++informa%C3%A7%C3%B5es+orais+na+pesquisa>. Acesso em: 08 mai.2007.

BOAL, Augusto. **O que é cultura?** Mesa Redonda “Arte e Cidadania”. Forum Cultural Mundial 2006. Disponível em: <http://www.acaodacidadania.com.br/templates/acao/novo/publicacao/publicacao.asp?cod_Canal=6&cod_Publicacao=1233> Acesso em: 05 fev.2007.

DELORS, J. et al. **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. 2a. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

INSTITUTO ARARA AZUL. Arara-Azul. Disponível em: <http://www.projetoararaazul.org.br/arara/Home/AAraraAzul/Asararasazuis/AraraAzul/tabid/295/Default.aspx>. Acesso em 15 ago.2008.

LORENZI, H. *Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas nativas arbóreas do Brasil*. São Paulo: Plantarum, 1992.

MARTINS, S.; IMBROISI, M. **Arte Indígena**. Disponível em: < <http://www.historiadaarte.com.br/arteindigena.html> >. Acesso em 16 ago.2008.

PAES, Francisco Simões. Rastros do espírito: fragmentos para a leitura de algumas fotografias dos Ramkokamekrá por Curt Nimuendaju. **Revista de Antropologia**, 2004, vol.47, n. 1, ISSN0034-7701. Disponível em: < www.fflch.usp.br/da/conteudo.html > Acesso em: 03 nov.2007.

SANTOS, A. C. Almeida. **Fontes orais: testemunhos, trajetórias de vida e história**. Curitiba:UFPR.1995. 4p. Disponível em: < www.arq.ufsc.br/urbanismo5/artigos/artigos_sa.pdf > Acesso em: 16 set.2007.

SILVA, Marco. **Educação Online: Teorias, Práticas, Legislação e Formação Cooperativa**: educação, ambientes virtuais e interatividade. São Paulo: Edições Loyola, 2003. 201-216p.

SOUSA, A. J. **Buriti** (poesia). Palmas. 2003. Trabalho não publicado.

SOUSA, A. J. ; SOUSA, M. R. S. **É Taquaruçu: conhecer, fazer, viver junto e ser**. Projeto de Artes. Palmas: Prefeitura Municipal de Palmas, 2001.

SOUSA, A. J. ; SOUSA, M. R. S. **Mudanças na Identidade Cultural de Taquaruçu**. In: Anais do I CON-NEPI. 2006, Natal: CEFET-RN. 1 CD-ROM.

SOUSA, Marilda R. S. **Fotos do artesanato de Taquaruçu**. 2007. 1 álbum (50 fot.): color.: 2592x1944 jpg.

SOUSA, M. R. S; SOUSA, A. J. **Vestígios artesanais na biodiversidade e plasticidade do buriti**. Disponível em: < http://www.redenet.edu.br/publicacoes/arquivos/20080220_105137_MEIO-162.pdf >. Acesso em 16 ago.2008.

STAVENHAGEN, Rodolfo. **Educação para um mundo multicultural**. In: _____ DELORS, Jacques et all. Educação: um tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 4 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2000. 246-288 p.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos artesãos de Taquaruçu que têm cooperado com a transmissão de informações do artesanato local, permitindo a construção de um banco de dados sobre as mudanças culturais do distrito desde 2001.